



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO INDÍGENA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 16/2018 e Resolução nº 015 de 22 de maio de 2018, publicada no DOE nº 3243 de 22 de maio de 2018

Boa Vista – RR

Maio/2018

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Prof. MsC. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Profª Drª Enia Maria Ferst

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do Curso: Licenciatura em Pedagogia com Ênfase em Educação Indígena

2.2 Grau Conferido: Licenciatura

2.3 Titulação Profissional: Licenciado com Habilitação em Pedagogia

2.4 Modalidade de Ensino: Distância

2.5 Carga Horária Total do Curso: 3.225 horas

2.6 Carga Horária das Atividades Complementares: 120 horas

2.7 Carga Horária do Estágio: 300 horas

2.8 Duração do Curso (semestre/ano): a duração mínima é de oito semestres (4 anos) e a máxima é de doze semestres (6 anos).

2.9 Número de Vagas ofertadas anualmente: 30 por polo

2.10 Turnos de Funcionamento do Curso: Matutino, Vespertino e Noturno

2.11 Locais: Polos credenciados pela UNIVIRR

2.12 Forma de Ingresso: Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo Regimento da Universidade.

2.13 Data de início do curso: Março de 2019.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	4
2. CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.....	8
2.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	12
2.2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	12
2.3 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	13
2.4. SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES.....	14
2.5. SISTEMA DE TUTORIA	15
2.6. ENCONTROS PRESENCIAIS	16
2.7. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	17
2.8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
2.8.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	17
2.8.2. AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD.....	18
2.8.3. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	19
2.8. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES	23
3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	23
4. OBJETIVOS	25
4.1 OBJETIVOS GERAL	25
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO.....	26
6. ÁREA DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.....	28
7. PRÁTICA DOCENTE	29
8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
8.1 NÚCLEO DE DISCIPLINAS COMUNS DA LICENCIATURA.....	34
8.2 NÚCLEO DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS	34
8.3 NÚCLEO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS AO CURSO/FORMAÇÃO.....	34
9. PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	34
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	36
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	37
12. AVALIAÇÃO E PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	38
13. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA	39
14. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	41

1. JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Roraima em seu fazer cotidiano busca atender às necessidades educacionais da sociedade roraimense. Para tanto se assume como local dinâmico de saberes e um espaço de diálogo que busca permanente de sintonia com a realidade do Estado. A UERR atenta às mudanças e renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais, não se exime de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação, nem descuidar da complexa diversidade cultural e étnica de Roraima.

A realidade educacional das redes de ensino público do Estado de Roraima tem apresentado um quadro preocupante: um número razoável de professores sem curso superior que estão em pleno exercício de sua profissão, principalmente nas redes públicas de ensino. A Lei nº 9.394/96 – LDB, em suas disposições transitórias, Art. 87, parágrafo 4º, alerta para necessidade de formação em nível superior dos profissionais que atuam como professores, quando afirma que “somente serão admitidos professores habilitados em nível superior (...). Corroborando com isso, o Art. 62 da mesma que preconiza “A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação [...]”

É sabido que diversos são os determinantes que favorecem a deterioração da qualidade da educação ofertada nas escolas públicas e que, muitos deles, estão ligados às relações sociais e econômicas as quais está submetida uma parcela significativa da população. Essa verdade não pode levar ao imobilismo os que fazem a educação, pelo contrário, o sistema educacional deve buscar, sem perder de vista a globalidade e as circunstâncias, deve igualmente desenvolver ações peculiares que orientem novas práticas educativas. Para isso, torna-se necessário que as universidades, enquanto parte desse sistema participem de forma crítica, desse processo de maneira que exerçam sua função social e proporcione a vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática.

Esse desafio, presente, sobretudo nos cursos de formação de professores, une-se aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. Para isso, urge superar a visão dicotômica, em que de um lado se coloca a teoria e de outro a prática, historicamente presente no processo ensino-aprendizagem, sendo fundamental uma

concepção de currículo que leve em conta as experiências vivenciadas no âmbito educacional, de modo a proporcionar aos alunos a reflexão e a otimização de sua prática profissional. Desse modo, a educação superior possibilitará a formação do pedagogo capaz de atuar nos processos sociais e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo atual.

Com esse espírito, o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Roraima foi aprovado pela Comissão provisória de implantação da UERR, através do parecer nº 023/2006 e autorizado pela Resolução nº 023 de maio de 2006, publicada no Diário Oficial nº 343 de 29/05/2006.

Em seu objetivo, o curso de Pedagogia busca desempenhar ações e atividades que possibilitem o desenvolvimento do curso e a consolidação da UERR na sua articulação interna e externa em cada *Campi*. Nessa perspectiva, a proposta de um curso de Pedagogia com Ênfase em Educação Indígena foi pensada. Buscando, inicialmente, atender o Campos da UERR em Pacaraima, para tanto se levou em consideração o fato de que este Campos está localizado no município de Pacaraima, que situa-se na Terra Indígena São Marcos e Raposa Serra do Sol, ela também foi ampliada para as comunidades indígenas das comunidades do Contão e Truaru. Nessas Regiões existem dezenas de comunidades. Só no alto São Marcos, são dezessete comunidades. Entre os povos mais significativos estão os Macuxi, Taurepang, Ingaricó e Wapixana.

Em levantamento realizado junto ao Centro Estadual de Formação dos profissionais da Educação de Roraima – CEFORR, o estado de Roraima possui atualmente 49.637 indígenas (CENSO, 2010). Roraima ainda possui 259 Escolas Indígenas cadastradas e com previsão de formandos no Ensino médio de 2.136 alunos nas Escolas Indígenas e 205 alunos junto ao CEFORR.

De acordo com a resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, o pedagogo deve, entre outras coisas, “identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais [...]” (Art. 4º, Parágrafo único, item IX). Em relação a esse primeiro tópico, vale destacar que tanto a Raposa Serra do Sol quanto a Terra Indígena São Marcos, foram eleitas como Território da Cidadania. Infelizmente esse não é um título a se comemorar. Pertencem aos chamados Territórios da Cidadania somente

aqueles municípios ou regiões que apresentam situações de risco social, com IDH muito baixo. Esse é o caso das terras indígenas mencionadas. Além disso, essas comunidades têm sofrido forte contato com o mundo globalizado, sem um trabalho de valorização das culturas tradicionais. Consequência disso é que há nesses Territórios da Cidadania forte questionamento a respeito da identidade indígena. Nesse sentido, um curso de Pedagogia voltado para a região deve atender às necessidades específicas dessas comunidades em situação de risco.

Ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia apresentam um parágrafo específico destinado aos professores que venham a atuar como professores indígenas:

§ 1º No caso de professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada à particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I – promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II – atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes (Art. 5º).

Mais uma vez as Diretrizes Nacionais destacam a importância de uma formação consolidada e específica para quem deseja trabalhar com indígenas, devendo o professor ter conhecimento das particularidades que envolvem essas comunidades. Para promover o diálogo referido no texto como agentes interculturais, faz-se necessário uma matriz curricular que forme esse acadêmico atentando às peculiaridades das Terras Indígenas mencionadas. O mesmo ocorre em relação à Constituição que em seu Art. 6, item II. Destaca a necessidade de o acadêmico ser capaz de criar materiais didáticos específicos, que atendam às demandas locais. Desta forma, o presente projeto pedagógico busca dar conta desta especificidade. Essa ênfase também é dada no Art. 8, que destaca a possibilidade das atividades complementares serem realizadas também com a educação indígena.

Ainda merece destaque a Portaria Interministerial MJ e MEC nº 559, de 16 de abril de 1991. Em seu Art. 1º, diz que deve-se “Garantir às comunidades indígenas uma educação escolar básica de qualidade, laica e diferenciada, que respeite e fortaleça seus costumes, tradições, língua, processos próprios de aprendizagem e reconheça suas organizações sociais”.

O curso da UERR em questão efetivamente busca dar conta desse artigo, principalmente no que tange ao oferecimento de uma educação diferenciada. Nesse sentido, para que os alunos das Terras Indígenas em questão recebam uma educação diferenciada que atenda às suas necessidades, faz-se necessário, profissionais formados em um curso de Pedagogia diferenciado, como é o que ora propomos.

Entre outros pontos que poderiam justificar a criação desse curso diferenciado em Pacaraima na UERR e nas Comunidades do Truaru e Contão, presentes na referida Portaria Interministerial, o Art. 3 aponta para algo fundamental para um ensino efetivamente diferenciado nas comunidades indígenas: o ensino de língua materna. Diz o Art. 3 que é dever do Estado “Garantir o ensino bilíngue nas línguas maternas e oficial do país, atendido os interesses de cada grupo indígena em particular”. Entretanto, o curso que a UERR agora apresenta não privilegia em sua matriz curricular o ensino de língua materna por considerar que ser imensa a dificuldade para conseguir profissionais capacitados para ministrar as diferentes línguas materna presentes nas comunidades.

Embora concorde com o disposto na Resolução CNE/CEB nº 003, de novembro de 1999, que no seu artigo II, destaca que constitui elementos básicos para o funcionamento da escola indígena “o ensino ministrado das línguas maternas das comunidades atendidas, como uma das formas de preservação da realidade sociolinguística de cada povo. Ainda, essa mesma Portaria Interministerial, em seu Art. 7, diz da necessidade de se criar conteúdos curriculares específicos para as escolas indígenas bem como materiais didáticos para o ensino bilíngue. Por último, a Resolução CNE nº 001, de 17 de junho de 2004, baliza todos os pontos mencionados até aqui para a criação do curso de Pedagogia diferenciado em relação à realidade indígena, reforçando e justificando a existência desse curso em Pacaraima, Truaru e Contão, com seus riscos e desafios, oriundos dessa proposta inovadora.

Nesta linha, pode-se afirmar que pensar a diversidade brasileira hoje é buscar meios para ponderá-la, principalmente criar meios de valorização dessa diversidade. O curso aqui proposto se justifica a partir de uma legislação nacional, desde nossa Carta Magna até resoluções mais recentes. Principalmente no que tange aos indígenas, o Estado brasileiro possui uma dívida de 500 anos. Longe de resolver as questões indígenas nacionais, o presente projeto pedagógico pelo menos busca atender uma demanda local, no que tange à diversidade oriunda das nações indígenas residentes no Estado de Roraima.

2. Concepções, Princípios e Fundamentos do Curso

O referido curso será ofertado na modalidade a distância. Inicialmente, é importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes.

Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e moldando a modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações. A EaD, nesse sentido, oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais.

Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: na equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores – sujeitos ativos na implementação de tal Projeto – de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer), do editor ao artista gráfico (web designer), etc.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de Pedagogia com ênfase em educação Escolar indígena na modalidade a distância possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO INDÍGENA

- O estudante: estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- Professores autores: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- Professores formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- Professores pesquisadores: ligados ao programa de pós-graduação da IPES, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;
- Tutores (presenciais, a distância): graduados em Pedagogia, ou em Licenciaturas, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria
- Equipe de apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático;

O projeto do curso de Pedagogia parte da interpretação dos anseios que emergem das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, ancorando-se na história da Formação de Profissionais e de pesquisadores para a área de Educação, em que se incluem a sociedade educacional roraimense. Ancoram-se também o avanço do conhecimento e da tecnologia na área, assim como nas demandas de democratização e de exigências de qualidade do ensino nos diferentes segmentos da sociedade brasileira e roraimense. Nesse contexto, entende-se a necessidade de priorizar a formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, permitindo ao profissional da área educacional sua inserção no cenário do mundo contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos nacionais e regionais. Dessa forma, o Curso de Pedagogia com ênfase em Educação Indígena está centrado na concepção de docência que supõe:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ministrados pela escola que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de proceder análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional roraimense.

- Compreensão de que qualquer povo, ao longo de sua história elabora modos próprios de produzir, armazenar, transmitir seus conhecimentos, concepções e valores sobre o mundo, o homem, o sobrenatural e as relações com a natureza;
- Compreensão de que a escola é um dos lugares onde a relação entre os conhecimentos das diversas culturas existentes (a cultura indígena é uma delas) deve se articular, para permitir a troca recíproca de experiências e saberes tradicionalmente acumulados e efetivados em sala de aula de forma bilíngue e multilíngue;
- Unidade entre teoria e prática que resgate a práxis da ação educativa;
- A participação de todos os segmentos integrantes do processo educacional como instrumento de luta pela qualidade de projeto educativo, garantindo o desenvolvimento de práticas democráticas e participativas que tenham em conta a diversidade das culturas e povos;
- Compromisso social do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio histórica de educador, trabalho coletivo e interdisciplinar propiciando a unidade do trabalho docente;
- Incorporação da concepção de formação continuada;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O graduando em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve ser constituído por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leituras das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeadas.

Para a formação do licenciado em Pedagogia com Ênfase em Educação Indígena é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania respeitando a diversidade cultural e a identidade linguística. É necessário que saiba, entre outros aspectos, que entre os povos indígenas, a escola se constitui em forte mecanismo de desenvolvimento e valorização das culturas étnicas e de sustentabilidade econômica, territorial das comunidades,

bem como de articulação entre as organizações tradicionais indígenas e o restante da sociedade brasileira.

Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder.

Tais processos e os conhecimentos neles produzidos, de um lado espera-se que contribuam para o periódico redimensionamento das condições em que educadores e educandos participam dos atos pedagógicos em que são implicados. De outro lado, espera-se que forneçam informações para políticas destinadas à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a formação de professores e de outros educadores para essas etapas de escolarização cujo público-alvo predominantemente são os povos indígenas. Políticas essas que buscam garantir a todos o direito à educação de qualidade gerida por profissionais qualificados e valorizados.

É central a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a corresponsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade roraimense, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares.

Com efeito, a pluralidade de conhecimentos e saberes introduzidos e manejados durante o processo formativo do licenciado em Pedagogia com Ênfase em Educação Indígena sustentam a conexão entre a sua formação inicial, o exercício da profissão e as exigências de educação continuada. O mesmo ocorre com a formação de outros licenciados da UERR, o que mostra a conveniência de uma base comum na formação entre as licenciaturas, delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, cujo desdobramento se faz em atividades de extensão e pesquisa, das quais formandos ou formados em diferentes áreas venham juntos participar.

Entende-se ainda que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência

como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e o processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

Dessa forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constituem-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais.

2.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, coordenador do curso, coordenador de tutoria, coordenadores de polos, professores pesquisadores, orientadores presenciais, orientadores a distância e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso.

2.2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

Sugestão de cursos

I. Formação de Tutores:

a. Curso de Extensão para formação teórica e pedagógica dos tutores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada de Tutores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de aprofundamento nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular Curso de Pedagogia, além de capacitação pedagógica que subsidie as práticas de orientação acadêmica

II. Formação de Professores para EAD:

a. Curso de Aperfeiçoamento para formação teórica e pedagógica dos professores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada dos Professores formadores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de de informar aos docentes as NTICs e as práticas de orientação acadêmica adotadas pela instituição.

III. Formação em Gestão de Educação a Distância – Curso para pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais dos Cursos da UAB. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material autoinstrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso de Pedagogia.

IV. Formação de pessoal Técnico/Administrativo – Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado.

2.3 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- processos de orientação e avaliação próprios;
- monitoramento do percurso do estudante; e
- criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso referido curso, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

Rede Comunicacional

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários Pólos com a IPES e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica na IPES, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos núcleos tecnológicos na UERR e nos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Pólos e a UERR.

Produção de Material Didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Esse material será elaborado por profissionais experientes da área de pedagogia e educação indígena, com o apoio de equipe multidisciplinar. Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

2.4. SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES

Os tutores serão escolhidos por meio de processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser portador de diploma de 3º grau – preferencialmente Pedagogia ou Licenciaturas na área de Humanas;
- Ter disponibilidade de, pelo menos, 20 horas semanais para atuar na função uma parte a distância (até 08 horas), outra parte presencial (no mínimo 12 horas), a serem cumpridas no pólo de apoio aos alunos de seu município;
- Conhecimentos Básicos de Informática;

- Ter disponibilidade para viagem;
- Residir no município em que são ofertadas as vagas.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de estudos sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação.

Juntamente com os coordenadores de pólo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, em todos os níveis.

2.5. SISTEMA DE TUTORIA

A tutoria no curso de Pedagogia com ênfase em Educação Escolar Indígena como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único, O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Seminários e do Estágio Supervisionado.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca

orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UERR antes do início do curso e ao longo do curso. Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoaulas;
- Telefone;
- e-mail;

2.6. ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. Entre as atividades a serem contempladas incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

No início do curso o encontro presencial terá por característica principal a integração entre os diferentes atores do processo de ensino aprendizagem, o aprofundamento do Projeto Pedagógico do Curso e da Metodologia de estudos a distância, além da formação para uso adequado do ambiente virtual de aprendizagem e para uso do aplicativo para acompanhamento pedagógico do curso.

No início de cada semestre os encontros presenciais oferecem a visão geral do processo de desenvolvimento do semestre, entrega dos materiais didáticos do semestre bem

como exploração das atividades de estudo e pesquisa, visando principalmente orientações quanto aos seminários.

Para disciplina prevê uma aula presencial em cada pólo além das datas das avaliações presenciais. Esses momentos presenciais ao final dos semestres letivos permitirão também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores, orientadores e acadêmicos (tutores).

2.7. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A produção do conteúdo básico será realizada por autores especialistas, coordenados pela UAB.

A distribuição do material didático é realizado por comissões da Universidade Aberta do Brasil e Coordenação do Curso na UERR.

2.8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da pedagogia e da educação indígena.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

2.8.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica,

como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da educação indígena.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

2.8.2. AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Pedagogia tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- desempenho do estudante;
- desempenho dos professores-tutores;
- desempenho dos professores formadores;
- adequação do sistema de tutoria;
- adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- desempenho da coordenação do curso; e
- eficácia do programa.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

2.8.3. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e
- desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Pedagogia, é levar o estudante a questionar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados para o curso de Pedagogia e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado no campo da educação Escolar indígena.

Por isso, é importante desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se

realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, é estabelecida uma rotina de observação e análise contínuas da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não altera a condição processual da avaliação.

O primeiro grande momento de avaliação da aprendizagem acontece no decorrer das disciplinas onde se busca observar e analisar como se dá o estudo do acadêmico e seu processo de compreensão do conteúdo por meio do desenvolvimento de atividades, da participação de fóruns, chats, ou wikis, conforme Guia de Estudos e padrões fornecidos pelos professores responsáveis por determinada disciplina.

Nesse momento da avaliação, o tutor procura identificar se o aluno está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; seu relacionamento com orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; ao se ter buscado manter um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros alunos do curso; se realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento feito nesse nível acontece através da orientação acadêmica materializada na interação entre tutor e aluno por meio das diferentes ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao final desse processo dialógico, a avaliação do acadêmico se materializa em uma nota, por exigência de normas institucionais, que se somará à próxima fase de avaliação presencial o peso (porcentagem) a ser definida pelo professor responsável pela disciplina, em conformidade com decreto 5622/2005 art. 4, inciso II § 2, que prevê que as atividades de avaliação presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância., devidamente aprovada pelo colegiado de curso. A nota do aluno será descrita em Ficha de Acompanhamento Avaliativo, por área de conhecimento, como forma de registro.

Num segundo momento, busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamento crítico-reflexivo frente às abordagens trabalhadas e frente as suas experiências. Nesse nível, o aluno realiza avaliação formal presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico determina. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, com a participação do orientador por área de conhecimento.

As datas das avaliações serão previstas em calendário acadêmico divulgado amplamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, também como, a data a ser realizada a 2ª chamada dessas avaliações. Isso se aplica tanto as avaliações regulares como a prova final.

Este nível de avaliação é também registrado na Ficha de Acompanhamento Avaliativo possibilitando uma visão geral do processo de aprendizagem do acadêmico na disciplina. Como estabelece a Resolução estará aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 70,0 (setenta) resultante do processo de avaliação adotado.

O aluno que realizou o primeiro momento da avaliação (atividades, fóruns, chats, e/ou wikis), e o segundo (avaliações), porém, não atingiu a média 70,0 (setenta), poderá realizar uma Prova Final sobre os conteúdos da disciplina. A nota da Prova Final deverá fazer média com a média anterior obtida na disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a nota 70,0 (setenta). O aluno que não cumpriu as atividades avaliativas, e não alcançou a média 40 (quarenta), estará automaticamente reprovado.

Outro momento importante de avaliação da aprendizagem refere-se à realização de estudos ou pesquisas a partir de proposições temáticas relacionadas a questões da área. Os resultados desses estudos são apresentados nos seminários semestrais, precedidos de planejamento e orientação. A preocupação neste nível é a de oportunizar ao aluno elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente a uma determinada temática ou situação de seu cotidiano profissional. A realização do seminário oportuniza, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento. Resumindo, a postura de avaliação assumida no ensino-aprendizagem pressupõe por um lado, uma compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre aluno/conhecimento/professor.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

REFAZER PERCURSO - RP

O aluno que não conseguiu um desempenho satisfatório durante a oferta regular de determinada disciplina é aconselhado a Refazer o Percorso, aprofundando e ampliando suas leituras. Durante o refazer percurso o aluno será considerado aprovado se atingir média igual ou maior a (7,0) sete.

O acadêmico que for reprovado em uma disciplina deverá cursar a disciplina, obrigatoriamente no Refazer Percorso a ser oferecido no semestre subsequente a oferta regular, ou ainda, em um período acadêmico especial a ser definido pelo colegiado de curso. Fica a critério do Colegiado de Curso a definição das ofertas de RP para as disciplinas com índice elevado de reprovação, que deverão ser previstas em calendário acadêmico.

A decisão do colegiado de curso levará em consideração os termos do convênio de oferta do curso: prazos, possibilidade de prorrogação e financiamento do curso e outros fatores burocráticos e institucionais.

2.8. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat e webconferência).

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: (fóruns, o diário e e-mails).

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Naturalmente, o fórum permite uma recuperação da informação. Para melhor controle dos fluxos e organização da informação os tutores definirão os principais tópicos nos fóruns das disciplinas ou unidades temáticas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso de Pedagogia pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor formador.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia com Ênfase em Educação Indígena deve abranger conteúdos e atividades que constituam base consistente para a formação do educador capaz de atender o perfil já exposto. Nessa direção, as seguintes competências e habilidades, entre outras, devem ser desenvolvidas:

- Compreensão ampla e consistente do fenômeno e das práticas educativas que se dão em diferentes âmbitos e especialidades multiculturais;

- Capacidade de promover o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena;
- Promover o ensino-aprendizagem das línguas como forma objetiva de garantir a permanência e valorização cultural dos mesmos;
- Capacidade de atuar como agentes interculturais, com vista à valorização e o estudo de temas educacionais indígenas;
- Capacidade de atuar com povos indígenas em seu processo de escolarização respeitando sua especificidade cultural;
- Compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- Compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- Compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- Capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que constituem;
- Capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- Capacidade para atuar com jovens e adultos em seu processo de escolarização;
- Capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;

- Capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- Elaboração do projeto pedagógico, sistematizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

As competências e habilidades próprias do pedagogo, decorrentes do Projeto Político Institucional da UERR, e devem credenciá-lo para “exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, conforme preconiza o Art. 4º da Resolução nº 1 do CNE de 15 de 2006.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS GERAL

Nesse sentido, assume-se como objetivo geral do presente projeto pedagógico formar professores na perspectiva crítico humanística para exercer as funções de magistério superior na Educação do Estado de Roraima, atuando na Educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, com ênfase em Educação Escolar Indígena.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) Oferecer fundamentos teóricos, práticos e metodológicos, através de práticas educativas transformadoras das realidades socioculturais;
- B) Proporcionar a aquisição de saberes, práticas e conhecimentos fundamentais à promoção da aprendizagem, em contexto escolar indígena e não-indígena;
- C) Analisar o contexto socioeducativo da educação objetivando contribuir com a educação no Estado de Roraima;
- D) Formar professores e professoras pesquisadoras para atuarem na educação Escolar indígena e não-indígena no Estado de Roraima.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

As demandas impostas pela contemporaneidade colocam às escolas e aos processos educacionais, sejam eles formais ou não-formais, exigências cotidianas que inevitavelmente fazem com que os profissionais de educação assumam efetiva participação no fazer educacional enquanto realidade histórica eivada de contradições e tensões. No caso específico da sociedade brasileira e em especial na realidade roraimense uma parte constitutiva dessa realidade pode ser identificada na pluralidade de conflitos e desafios promovidos em certa medida pela gigantesca diversidade sociocultural e econômico-social peculiar aos diferentes cenários e recantos do Estado de Roraima.

Nesse cenário, cujas marcas mais visíveis, grosso modo, podem ser identificadas na heterogeneidade de culturas e de etnias das quais fazem parte diferentes sujeitos, o profissional licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima deve possuir habilidades que o ajude pensar, propor, criticar, executar e problematizar, com propriedade, as diferentes questões e especificidades constitutivas da educação brasileira e regional.

Noutras palavras, se tomado nos limites de uma realidade como a realidade sócio histórica do Estado de Roraima, esse desafio lança sobre os agentes e instituições formadoras a responsabilidade de criar e propor alternativas de formação que sem negar a missão e a generalidade da formação do pedagogo, seja capaz de agir sobre as realidades específicas, identificando a conectividade destas como o todo social e seus temas.

Assim, atento a essa realidade, o Curso de Pedagogia com ênfase em Educação Escolar Indígena proposto pela Universidade Estadual de Roraima/UERR, sem pretender ser uma habilitação em educação Indígena, objetiva formar Pedagogos para atuar na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas de formação pedagógica nos cursos de nível Médio na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, enfatizando, fundamentalmente, a especificidade, o debate e a singularidade da educação geral e da Educação Indígena.

O pedagogo formado pela UERR tem sua formação voltada para o processo de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica o componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que implica a necessidade do desenvolvimento de habilidades que o torne apto a atuar também em outros contextos educativos específicos, sendo o caso das escolas indígenas.

Ter a prática pedagógica como componente curricular ganha sentido e significado no interior de um processo formativo, sendo o caso do processo proposto pela UERR, na medida que a intervenção decorrente desse processo encontra-se em articulação com a realidade e com toda a diversidade que dela faz parte.

De maneira que é na ação compartilhada do teórico que se traduz em prática, e a prática que se elabora enquanto práxis transformadora, que o conhecimento se perfaz como ciência viva não se restringindo portanto a mera especulação comprovativa, mas se apresentando como possibilidade de construção e mudança.

Neste sentido, o presente projeto assume os seguintes princípios básicos como referência para formação do egresso do Curso de Pedagogia com ênfase em Educação Indígena:

- 1) A escola como espaço privilegiado, mas não o único, de produção, socialização, difusão, democratização de conhecimentos e saberes historicamente construídos;
- 2) Os múltiplos processos educativos ocorrem de forma difusa uma vez que são produzidos na efervescência das culturas e na inter-relação das mesmas;
- 3) A educação se produz na diversidade e em múltiplos lugares não sendo a escola o único local com privilégios de promover a educação;

- 4) Conhecer a diversidade multicultural e as diferentes realidades sócio-históricas dos sujeitos em processo de escolarização é elemento crucial para o bom desempenho do papel de educador;
- 5) O trabalho por sua relevância ontológica ultrapassa o reducionismo da mercadoria, advogada pelo mundo capitalista, constituindo uma dimensão formativa dos sujeitos;
- 6) Assumir a cotidianidade dos diferentes sujeitos como dimensão capaz de superar o ensino enciclopédico vazio que negligencia a historicidade e identidade dos saberes locais.

6. ÁREA DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

O profissional graduado em Pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena está apto para atuar nas seguintes áreas:

- a) Docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (nas diversas modalidades, incluindo escolarização de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Indígena) e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores (conteúdos específicos da docência e do processo de ensino e aprendizagem em diferentes âmbitos: Curso Normal em nível médio e superior, programas especiais de formação pedagógica, programas de educação continuada, etc.) destaca-se que a atuação do pedagogo em nível superior – Normal Superior e Licenciaturas, supõe a necessária qualificação profissional em nível de pós-graduação;
- b) Gestão, Supervisão e Orientação educacional, entendida como a organização do trabalho pedagógico em termos de planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e nos processos educativos formais e não formais;
- c) Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em função dos avanços teóricos e tecnológicos;
- d) Elaboração, gestão e avaliação de projetos e ações educativas que exijam conhecimento especializado do campo pedagógico e educacional;

- e) Elaboração de Políticas Públicas e ações socioeducativas específicas ou generalistas no âmbito de ações governamentais e privadas.

7. PRÁTICA DOCENTE

Saber promover o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, orientações políticas e religiosas próprias das culturas contemporâneas, incluindo a cultura dos povos indígenas, é parte constitutiva do fazer docente do formado no Curso de Pedagogia da UERR, portanto, constitui preocupação central da proposta pedagógica ora formulada para compor o Curso de Pedagogia da UERR, com Ênfase em Educação Escolar Indígena.

Essa prática por sua vez se constrói tendo em consideração três pilares fundamentais: docência, pesquisa e extensão. Ela em seu desdobramento exige ampla articulação de saberes, onde, fundamentalmente, sejam valorizadas as diferentes manifestações e formas de composição cultural vivenciadas por distintos grupos e segmentos sociais. Noutras palavras, requer atitude de organização, planejamento, idealização crítica, que aplicadas ao processo ensino-aprendizagem permitem o reconhecimento da indissociabilidade entre educação, cultura e produção da vida material, incluindo nesta última, suas variadas dimensões e possibilidades de realização.

De forma objetiva, a prática docente inclui a investigação – pesquisa -, como um caminho que permite não apenas a conquista de novos saberes, mas também acesso aos processos que permitem a reflexão balizada sobre a própria dinâmica social na qual está inserida. A pesquisa, nestes termos, apresenta-se como uma necessidade operacional da dinâmica presente na prática docente, ao passo que a mesma assume tarefa de contribuir para a superação de dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem cuja emergência está relacionada, entre outras coisas, à complexidade dos processos e especificidades da realidade educacional, nomeadamente, a indígena.

Tendo ciência de que a *docência* confere identidade ao Pedagogo no campo específico de intervenção profissional e na prática social, considera-se nestes termos: os diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto histórico-cultural; a identificação de

problemas educativos e a proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como as respostas que visem superar a exclusão social e a invisibilidade de sujeitos e culturas, bem como sua especificidade educativa.

Noutras palavras, a docência reúne conhecimentos teóricos e metodológicos intercultural que ao seu modo mobiliza sentidos e possibilidades de sentidos capazes de promover articuladamente a formação de sujeitos em contextos históricos diferenciados.

Da articulação entre *docência e pesquisa, a extensão* se desenvolve como o elemento de resposta e de ligação entre comunidade acadêmica e a comunidade geral. Ela, grosso modo, é a materialização do trabalho conjugado entre a prática investigativa e a realização docente. Seu alcance ultrapassa os limiares do fosso que insiste em distanciar a produção acadêmica do cotidiano dos homens e mulheres reais que imersos em suas culturas produzem e vivem a história.

Tomando em conta essas três dimensões inseparáveis da vida acadêmica (docência, pesquisa, extensão), os sujeitos submetidos a proposta pedagógica que trata de um Curso de Pedagogia com ênfase em Educação Escolar Indígena deverão ter uma prática que não se distinguirá apenas no que tange a sua posição em relação aos conteúdos, mas, fundamentalmente, na forma como estes conhecimentos são produzidos e a relação que estabelecem com a dinâmica e a complexidade peculiar das culturas em que estes são produzidos.

Dentre os elementos distintivos da prática docente do profissional que recebe a formação em Pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena reside sua capacidade de *sentir* e perceber as diferenças culturais não como um entrave ou empecilho à realização da educação, mas como uma *potência* que possibilita a construção do *novo*.

Neste sentido, deverá saber conviver com a diferença utilizando-a inclusive como uma possibilidade dentro do processo ensino aprendizagem. Tal atitude todavia implica admitir que os diversos conhecimentos derivados dos diferentes processos culturais são construções históricas, que têm implicações sobre os sujeitos e por conseguinte sobre o fazer pedagógico.

A formação em pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena por si é uma formação intercultural, não apenas pela sua composição disciplinar e curricular, mas pela própria orientação sócio-histórica a qual se liga.

Ao que se refere ao desenvolvimento e uso teórico-prático das ações de intervenção pedagógica, deverá reconhecer na diversidade cultural a possibilidade de realização efetiva de um processo educativo que favoreça uma educação nova, que veja na heterogeneidade cultural seu ponto de partida e chegada. Assim, deverá ser capaz de propor, avaliar, criticar, planejar, argumentar sobre o fazer educativo de forma eficiente, tanto de forma pontual quanto em sua generalidade.

A prática docente destes profissionais deverá se desenvolver tendo em conta que a diversidade implica em um exercício constante de ressignificação das atitudes pedagógicas e que estas conseqüentemente não se apresentam definidas previamente, mas que se encontram em permanente movimento de assimilação e redefinição.

O profissional deverá ter uma prática que entenda o espaço escolar como um espaço de múltiplas determinações culturais, no qual as crianças e jovens não são meros receptáculos, mas sujeitos constituídos e constituintes da e na pluralidade e especificidade das culturas, que os processos educativos formais não devem suprimir os saberes e conhecimentos cotidianos dos sujeitos, mas otimizá-los valorizando o fato de que no respeito as diferenças e riquezas culturais reside a potencialidade da produção de saberes.

8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

A dinâmica curricular do Curso de Pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena se estruturará tendo em conta a formação docente enriquecida por atividades integradoras, privilegiando assim a prática pedagógica que envolve conteúdos que favoreçam a compreensão do contexto histórico, sociocultural e multicultural bem como a reflexão crítica sobre a educação e a sociedade em cenário indígena e não-indígena.

O curso estrutura-se sobre eixos fundamentais que valorizam a relação teoria/prática na integração do saber e do fazer intercultural e multicultural em educação, onde a pesquisa, a extensão e a prática pedagógica se constituem elementos condutores e integradores dos componentes curriculares do curso.

Nestes termos, podemos elencar os seguintes eixos norteadores do curso:

1. Eixo Educação, Sociedade e Interculturalidade – este embora apresentado como eixo primeiro, permeará toda a estrutura do curso uma vez que sua ênfase debruça-se sobre

a especificidade da educação escolar em contexto indígena. Através dele se buscará estabelecer os fundamentos sociais, políticos, econômicos psicológicos, históricos, multiculturais e transculturais que fundamentam/norteiam a reflexão/ação do pedagogo em sua formação, especificamente, no contexto da diversidade educacional do Estado de Roraima, isso em ampla articulação com a base nacional comum do Curso de Pedagogia;

2. Eixo Educação, Política e Trabalho – procura articular os conteúdos e práticas formativas que discutem a relação entre educação, política e trabalho pedagógico, a partir de uma análise do papel do pedagogo em ambientes escolares e não-escolares. Busca ainda discutir o trabalho como prática educativa em contexto indígena, valorizando as experiências diárias e o caráter difuso da educação na cotidianidade dos sujeitos;
3. Eixo Educação e prática Docente – corresponde às reflexões sobre a prática pedagógica em geral e a docência em particular, onde se procura ampliar os horizontes formativos do graduando em Pedagogia, a partir de uma reflexão aprofundada das relações educativas e docentes tendo em conta a diversidade linguística, étnica e cultural que envolve a docência em contexto marcado pela pluralidade de culturas.

A estrutura e a organização do currículo do Curso de Pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena foi construída perspectivando uma formação que valorize a riqueza do trabalho pedagógico inserido na realidade e na diversidade cultural, priorizando atividades e práticas pedagógicas que tomem em consideração a heterogeneidade cultural e étnica. Tornando indissociável docência, pesquisa e extensão nos processos educativos escolares e não-escolares da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados (as) em Pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena com o qual fazem jus a atuar como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino fundamental; em disciplinas pedagógicas dos cursos de Nível Médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino e em ambientes não-escolares.

A definição da carga/horária do curso considerou, sobretudo, a evidente complexidade de sua configuração, que se traduz na multi-referencialidade dos estudos que engloba, bem como na formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da pesquisa e da extensão. Em face do objetivo atribuído ao Curso de Graduação em Pedagogia com ênfase em Educação Escolar Indígena e ao perfil do egresso, a sua carga/horária será de no mínimo 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, com a seguinte distribuição:

- 2800 horas correspondente as atividades de ensino realizadas no âmbito das disciplinas constantes na matriz curricular;
- 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Formação continuada do professor através da transformação da Prática Pedagógica;
- 100 horas dedicadas às atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio de iniciação científica, da extensão e da monitoria (horas complementares)

Pré-requisito no curso de Pedagogia

Disciplinas	Pré-requisito	Semestre
Didática II	Didática I	3º Semestre
História da Educação Tradicional e Indígena II	História da Educação Tradicional e Indígena I	3º semestre
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	5º Semestre
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II	6º Semestre
TCC	Pesquisa em Educação	7º Semestre

8.1 NÚCLEO DE DISCIPLINAS COMUNS DA LICENCIATURA

As disciplinas pertencentes ao Núcleo comum visam propiciar uma formação humanística, política e técnica permitindo ao acadêmico a aquisição de saberes essenciais ao exercício da docência em suas relações com os aspectos cognitivos, econômicos, políticos, multiculturais e sociais.

O núcleo comum está composto pelas seguintes disciplinas: Comunicação Oral e Escrita, Produção Textual, Humanidades, Metodologia do Trabalho Científico.

8.2 NÚCLEO DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

O núcleo de disciplinas pedagógicas comuns às licenciaturas tem objetivo de oferecer a formação necessária à prática da docência imprescindível ao amplo exercício da atividade pedagógica e suas multi-relações com aspectos cognitivos, econômicos, sociais, culturais e históricos que se faz entre o processo de ensino e aprendizagem. São elas: Fundamentos da Educação, Psicologia Educacional, Didática e Política da Educação Básica.

8.3 NÚCLEO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS AO CURSO/FORMAÇÃO

Nas disciplinas específicas ao curso de Pedagogia incluem-se, as relacionadas à História da Educação, Teoria Curricular, Didáticas, Metodologias das Disciplinas do Ensino Fundamental e as do Campo Sociológico e Psicológico.

9. PROPOSTA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A presente proposta de Estágio Curricular Supervisionado constrói-se na intenção de que possa contribuir positivamente para a formação teórica e prática de sujeitos que desejam obter o diploma de Licenciatura plena em Pedagogia com Ênfase em Educação Indígena, no âmbito da Universidade Estadual de Roraima.

Tendo em conta a especificidade da proposta e a necessidade de uma formação que aproxime teoria e prática sem comprometer a generalidade da formação dos futuros egressos

do Curso de Pedagogia, propomos uma modalidade de Estágio Curricular Supervisionado que para além de contemplar as experiências de docência na educação Infantil e Ensino fundamental, seja capaz de possibilitar o aprofundamento de ações de planejamento, organização, gestão, orientação, supervisão, execução de projetos e iniciativas educacionais em escolas indígenas e não-indígenas, bem como em instituições ou realidades que careçam da atuação do profissional graduado em Pedagogia.

Tendo em conta a peculiaridade da iniciativa, a presente proposta de estágio se estrutura da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I - Imersão na realidade escolar local através de atividades de observação e convívios que possibilitem aos futuros profissionais maior conhecimento da especificidade da docência em Educação Infantil em contexto Indígena e não-indígena de forma que sejam capazes de elaborar diagnósticos, identificar especificidades e formas de intervenção neste contexto. A referida atividade terá início no 5º semestre do curso, quando se priorizará as atividades de reconhecimento da cultura local e as particularidades do fazer educativo em contexto indígena e não-indígena. Neste período de um total de 100 horas, 36 horas serão destinadas a orientação e prestação de suporte teórico fornecido por um docente qualificado para a função, 64 horas reservadas para a imersão na realidade local através de observações, participação em atividades pedagógicas, elaboração de propostas de intervenção educacional junto à comunidade escolar;
- Estágio Supervisionado II - Prática de intervenção pedagógica, observação, diagnóstico, planejamento e elaboração de projetos educacionais, além do exercício da docência no Ensino Fundamental em contexto indígena e não-indígena – realizado no 6º semestre. Do total de 100 horas previstas, 36 horas serão destinadas à assistência do profissional para a função, que ciente da totalidade da proposta aqui delineada, desenvolverá os trabalhos de orientação conforme as exigências postas pela singularidade da educação indígena, mas não só. Neste momento deverá se exigir dos estudantes iniciativas e habilidades particulares para com o tipo de educação que subscreve a presente proposta;
- Estágio Supervisionado III - Atividades de planejamento, participação e proposição de ações de formação continuada que perspective práticas de ensino, pesquisa e extensão em contexto multicultural – 7º semestre. Sob a orientação de um

profissional qualificado para a função, 36 das 100 horas destinadas ao período será ocupada com atividades de orientação e suporte teórico que ajude os estudantes na formulação de ações concretas de planejamento e proposições de ações interventivas em meio escolar específico, no âmbito da docência, da pesquisa e da extensão.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso de Pedagogia com Ênfase em Educação Indígena se estrutura sob três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. Esses pilares encadeados através de referencial científico buscam otimizar conhecimentos teóricos e práticos. Nestes termos, um dos caminhos propostos pelo projeto de formação inclui o desenvolvimento de atividades complementares protagonizadas tanto pelo aluno quanto pelo professor-formador.

Tais atividades acontecerão em consonância com a proposta política e formativa da UERR cuja finalidade é articular ações cooperadas junto com a comunidade sem perder de vista a inter-relação entre cultura, sociedade, trabalho e formação, dando especial ênfase no âmbito das relações étnicas e multiculturais.

Nesta linha, o componente teórico-prático perspectivado no quadro das atividades envolve a participação do acadêmico, desde o 1º ano do curso, em diversas dimensões da prática pedagógica, numa perspectiva de intervenção, visando a reflexão e o questionamento dessa prática, tendo como objetivos:

O desenvolvimento de atitudes, capacidades e competências necessárias à construção de um processo de intervenção pedagógica em diferentes contextos socioeducativos e sociocultural.

A interação entre as leituras decorrentes da prática e os outros componentes curriculares do curso.

A prática pedagógica abrange ainda: Observação, pesquisa e intervenção, com incidência e responsabilidade progressivas nas atividades de sala de aula, seminários de investigação, análise, reflexão e sistematização da prática, pesquisa e extensão.

As atividades teórico-práticas podem ser desenvolvidas por meio de: Monitorias, estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área. Participação em eventos

científicos no campo da educação indígena e não só, além de outros disseminado pela instituição, desde que sejam definidos critérios de avaliação para o aproveitamento dos estudos independentes efetuados pelo aluno, estabelecendo o limite máximo de horas a serem incorporadas ao currículo pleno do aluno.

As atividades compreendem uma carga horária de 100 horas que podem ser realizadas nas áreas culturais, criação, adaptação, difusão e transferências de conhecimentos e de tecnologias correlatas ao curso ou ao Trabalho de Conclusão de Curso.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma exigência curricular para a obtenção do diploma no Curso de Licenciatura em Pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena. Deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso. Este processo de sistematização, quando resultar de experiência de estágio, deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teórico-metodológico-operativos. É também um processo científico, realizado dentro dos padrões de exigências metodológicas e acadêmico-científica.

Portanto, o TCC se constitui numa monografia científica elaborada, individualmente, sob a orientação de um professor e avaliada por uma banca examinadora.

Partindo da concepção de que o TCC é o exercício de sistematização de toda a reflexão teórica e prática desenvolvida ao longo do curso, o TCC deve oportunizar aos alunos capacidade de sistematizar o conhecimento, possibilitar aos mesmos o exercício da reflexão, aprofundar os conhecimentos teóricos, incentivar a prática da pesquisa e por fim possibilitar a iniciação investigativa a partir das múltiplas expressões da questão social, principalmente as intervenientes na Educação escolar

Tendo em conta a proposta de construir um curso de Pedagogia voltada para a educação escolar indígena, serão incentivadas pesquisas desenvolvidas no âmbito do TCC que priorize temas e assuntos relacionados a ênfase defendida na presente proposta, não obrigatoriamente. Nestes termos, será incentivado estudos que contemplem as culturas e os

processos históricos das comunidades locais com o intuito de contribuir para a formação de docentes/pesquisadores que possam colaborar criticamente para a preservação e resgate de aspectos culturais e históricos implicados no tema da educação multicultural.

12. AVALIAÇÃO E PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A especificidade da proposta bem como a heterogeneidade dos sujeitos que a mesma alcança, exige um processo avaliativo que valorize a própria heterogeneidade dos sujeitos. Neste sentido, tal processo avaliativo prioritariamente deve estar liberto da lógica meritocrática que desvaloriza os saberes e experiências construídas na cotidianidade das culturas em que se encontram imersos os sujeitos.

Da mesma forma, tal processo não pode negligenciar a importância da rigorosidade e a precisão exigida na formação de sujeitos que diplomados no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima estejam aptos para atuarem na docência e em atividades profissionais que exijam a presença do pedagogo.

Neste sentido, dentro da proposta de desenvolvimento das disciplinas de formação, que se inter-relacionam harmonicamente, é possível organizar um projeto de avaliação da aprendizagem onde os saberes sejam interpretados em sua totalidade pela manifestação de habilidades e competências que perpassam todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, é plausível que se organizem avaliações conjuntas com outras disciplinas com o objetivo de verificar, não apenas, a capacidade de análise e integração de conhecimentos adquiridos em âmbito escolar pelo aluno, mas também os saberes, os sentidos e as formas particulares que se desenvolvem no cerne das culturas e grupos sociais que lhes é peculiar.

Para ser aprovado, em todos os períodos do Curso, o aluno deverá obter o mínimo exigido no regimento da UERR. Como atividade avaliativa para conclusão do curso será elaborado o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que representará a culminância de um processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico.

No caso específico do Curso de Pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena, o TCC deverá sintetizar os resultados de pesquisas, projetos e intervenções pedagógicas realizados no decorrer do curso, priorizando temas e investigações que tratem fundamentalmente da ênfase proposta.

13. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Semestre	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito
1º	Introdução a EAD/AVA	30	
	Metodologia da Trabalho Científico	60	
	Humanidades	75	
	Comunicação Oral e Escrita	60	
	Fundamentos da Educação	75	
	Narrativa Oral	30	
	Relações Étnicas na Educação	45	Total:375h
2º	Sociologia da Educação com ênfase em educação escolar indígena	75	
	Currículo e Educação Escolar Indígena	75	
	Contribuições da Linguística para a Educação Escolar	75	
	Antropologia e Educação Escolar Indígena	75	
	Etnomatemática	60	Total 360h
3º	Didática I	75	
	Matemática para os Anos Iniciais	75	
	Produção Textual	60	
	História da Educação Tradicional e Indígena I	75	
	Psicologia do Desenvolvimento	75	Total:360h
4º	Avaliação da aprendizagem	75	
	Psicologia Educacional	75	
	Matemática para os Anos Iniciais II	60	
	Didática II	75	Didática I
	História da Educação Tradicional e Indígena II	75	Hist. Ed. Trad. Ind Total:360h
	Educação Infantil Indígena	75	
	Jogos, desenvolvimento e as Múltiplas	45	

PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO INDÍGENA

5º	Linguagens		
	Metodologia da Alfabetização na Educação Escolar Indígena	75	
	Estágio Supervisionado I	100	
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	90	Total:385h
6º	Metodologia do Ensino da Matemática	75	
	Introdução à Pesquisa	30	
	Estágio Supervisionado II	100	Est. Sup.I
	Política da Educação Básica	75	
	Psicologia da Aprendizagem	75	
	Sistema de Ensino e Gestão Escolar Indígena	75	Total:430h
7º	Libras e Educação	45	
	Estágio Supervisionado III	100	Est. Sup.II
	Metodologia do Ensino das Ciências	75	
	Metodologia do ensino da História e Geografia	75	
	Educação Especial	60	
	Pesquisa em Educação	60	Total:415h
8º	Literatura Infantil	90	
	Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Educação Escolar Indígena	90	
	Estatística Básica	60	
	Fundamentos de Supervisão e Orientação Educacional	90	
	TCC	90	Pesquisa em Educação Total:420h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		2805 h	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		300 h	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		120 h	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA		3.225 h	

14. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

1º SEMESTRE

INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CARGA HORÁRIA:30h

EMENTA: Definições e características da modalidade de educação a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância. Utilização da plataforma de aprendizagem

BIBLIOGRAFIA:

LITTO, F. M; FORMIGA, M. **Educação a distância**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

NISKIER, A. **Educação à distância a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA:60 h

EMENTA: O papel da Universidade: compreensão, características e importância dos estudos no ensino superior. Leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos. Técnicas de leitura e Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. O uso na vida acadêmica das normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Ciência e conhecimento científico. Pesquisa científica. Projeto de pesquisa: estrutura, etapas e características.

BIBLIOGRAFIA:

ANTUNES, C. **A grande jogada: Manual construtivista de como estudar**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOAVENTURA, E. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

HUMANIDADES**CARGA HORÁRIA: 75 h**

EMENTA: Estudo e compreensão de questões relativas ao surgimento da racionalidade ocidental pertinente ao processo de construção cognitiva. A humanização do homem e os diversos campos do saber. O diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento e o processo de humanização do ser humano. O humano como sujeito e objeto de investigação. A universidade e a cultura acadêmica.

BIBLIOGRAFIA:

BERLIN, Isaiha. **Estudos sobre a humanidade: uma antologia de ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BUZZI, Arcângelo R. **Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. 34. ed. Rio de Janeiro, 1994.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiadamente humano, um livro para espíritos livres**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA**CARGA HORÁRIA: 60 h**

EMENTA: Estudo sobre a interatividade da linguagem e suas características discursivas. Os mecanismos de leitura e de produção textual. A linguagem

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2004.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTAVAL, Maria G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. (trad) Cláudia Schinling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: Estudo do que é educação, considerando os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais. A educação grega, a educação romana, a educação do homem medieval e suas características. A educação jesuíta, as contribuições das ideias de Comenius e John Locke para a educação. As ideias iluministas de Rousseau, Pestalozzi e Herbart. A Revolução Francesa e o Plano de Educação. A influência do positivismo na educação e sobre autores como Spencer, Durkheim e Auguste Comte. As influências de Marx, Lênin, Makarenko e Gramsci para o pensamento pedagógico contemporâneo. O pensamento pedagógico crítico e antiautoritário e seus autores. Principais educadores latino-americanos e suas ideias. Educadores brasileiros e a influência de suas ideias na educação nacional.

BIBLIOGRAFIA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001

GADOTTI, Moacir. **História das ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

RIBEIRO, João. **O que é positivismo**. (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 34. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

NARRATIVA ORAL**CARGA HORÁRIA: 30h**

EMENTA: Narrativa oral: Método de coleta e trabalho de dados. A história oral: preparação da entrevista, legislação e princípios éticos, gravação, degravação, conferência de fidelidade, copidesque. Possibilidade de uso de dados.

BIBLIOGRAFIA:

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

_____. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs). **Usos & abusos da história oral**. 6.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MEIHY, José Carlos; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Guia prático de história oral**. São Paulo: Contexto, 2011.

RELAÇÕES ÉTNICAS NA EDUCAÇÃO**CARGA HORÁRIA: 45 h**

EMENTA: Brasil, país pluricultural. O contexto sócio histórico e a discriminação racial. Identidade e cultural nacional. Identidade e etnia. Hibridismo cultural, valores culturais, linguagem e afirmação nacional. Identidade e etnia. Diferença, desigualdade e Educação em contexto de fronteira. Cultura, linguagem e afirmação sócio existencial na visão dos PCN. O direito à diferença: e Lei 10639/2003. O livro didático, a escola e a reprodução das desigualdades étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA:

CAVALLI-SFORZA, Luca; CAVALLI-SFORZA, Francesco. **Quem somos? História da diversidade humana**. São Paulo: UNESP, 2002.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILI, Chirley; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. **Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura**. Educação e pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 125-146, jan./jun., 2003.

SILVA, Petronília B. G. E. **Diversidade étnico-racial e currículos escolares – dilemas e possibilidades**. Cadernos CEDES, Campinas, n. 32, p. 25-34, 1993.

2º SEMESTRE

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: O desenvolvimento da sociologia clássica (Marx, Weber e Durkeim) e suas explicações na realidade educacional atual. O desenvolvimento da sociedade e a educação, as correntes sociológicas e as abordagens pedagógicas. Estudo das relações sociedade/educação/escola. A educação escolar indígena na perspectiva das teorias funcionalista, crítico-reprodutivista (Althusser, Bourdieu e Passeron) e da teoria crítica. O papel da escola nas sociedades indígenas e não-indígenas.

BIBLIOGRAFIA:

ALTHUSSER, Louis. **Os aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BERGER, P.L. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1983.

BOURDON, R. & BOURRICAUD. **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Ática, 1993.

COULSON, M. **Introdução crítica à sociologia**. São Paulo: CULTRIX, 1982.

FORACHI, M. M.; MARTINS, J. L. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: Teorias curriculares. Educação escolar indígena e currículo. Projeto político – pedagógico na educação escolar indígena: currículo, planejamento e processos de avaliação. Fundamentos da educação escolar indígena. O índio e o conhecimento: Tradicional e escolar.

Ensino diferenciado. A realidade da educação escolar indígena específica, diferenciada, intercultural e bilíngue no contexto regional e local. Políticas de revitalização cultural e linguística.

BIBLIOGRAFIA

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Educação escolar indígena: um modo próprio de recriar a escola nas aldeias Guarani**. Cad. CEDES [online]. 2007, vol. 27, n. 72, pp 197-213. ISSN 0101-3262.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

CABALZAR, Aloísio (Org). **Manejo do mundo: conhecimento e práticas dos povos indígenas do Rio Negro – noroeste amazônico**. São Paulo: ISA – Instituto socioambiental, 2010.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Org). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Org). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília/MEC/MAR/Unesco. 1995.

_____. Luís Donisete Benzi (Org). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena na escola**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 49, dezembro/99.

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: A Linguística e a Educação. Língua e sociedade. A situação sociolinguística brasileira e a realidade escolar. A escola e o ensino da língua brasileira. A sociolinguística e o ensino da língua portuguesa. Língua padrão: propriedades e funções. As variações linguísticas. Linguagem, ideologia e poder.

BIBLIOGRAFIA:

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino da língua portuguesa**. Autêntica.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2000.

____. STUBBS, Michel; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo: Parábola, 2002.

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 3ª ed. São Paulo: Editora: Martins Fontes, 1991

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: Conceitos de sociedade, indivíduo e educação Introdução à Antropologia. Cultura. Evolucionismo cultural e educação. Manifestações culturais e educação. Cultura das minorias. A formação do sujeito índio nos estudos antropológicos. Valores: a importância da tradição para a mudança ou transformação dos valores. Relativismo cultural e educação escolar diferenciada.

BIBLIOGRAFIA:

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural:** seleção de textos, apresentação e tradução de Celso Castro. Jorge Zahar, ed. Rio de Janeiro, 2004.

BRANDÃO, Carlos R. **Identidade e Etnia.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LCT, 1995.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 3.ed. Rio de Janeiro:DP&A, 1999.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett L. **Antropologia Cultural e Social.** São Paulo: Cultrix, 1981.

MELLO, Luiz. Gonzaga. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas.** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ETNOMATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A Matemática informal e formal (sistematizada, linguagem matemática) o seu papel na sociedade contemporânea (cotidiana – linguagem natural). A educação indígena e a educação escolar indígena. A matemática indígena. Globalização, multiculturalismo e

etnomatemática. Obstáculos epistemológicos e didáticos presentes no atual processo de aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

BIBLIOGRAFIA

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). **Educação matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; SÁ, Pedro Franco (Org.). **Ensino, formação: proposta, reflexão e práticas**. Belém: [S.n.], 2002.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Arte ou Técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1990.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **A etnomatemática no processo de construção de uma escola indígena**. Em Aberto. Brasília, DF. Ano 14, nº 63, jul./set. 1994.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

FERREIRA, Eduardo Sebastiani. **Etnomatemática: uma proposta metodológica**. Rio de Janeiro: MEM/USU, 1997.

3º SEMESTRE

DIDÁTICA I

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: A Didática: pressupostos filosóficos e históricos e suas manifestações pedagógica. Dimensionamento dos conceitos de Educação e Ensino. O papel do pedagogo nas diferentes áreas de sua atuação na atualidade.

BIBLIOGRAFIA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 48. Reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática. Coleção Magistério 2º grau. Série formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional. Forma-se para mudança e incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma Passos. (Coord). 8. ed. Campinas: Papirus, 1993.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS I

CARGA HORÁRIA: 75 h

EMENTA: Estudo dos campos de investigação da Matemática e do papel que desempenha na sociedade contemporânea. A matemática formal (sistemizada – linguagem matemática) e a Matemática informal (cotidiana – linguagem natural). História da matemática, linguagem matemática e resolução de problemas como estratégia de ensino e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Filosofia da educação matemática**. Col. Tendências em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; SÁ, Pedro Franco (Org.). **Ensino, formação: proposta, reflexão e práticas**. Belém: [S.n.], 2002.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

MACHADO, Silvia Dias Alcântara (Org.). **Aprendizagem Matemática: registros de representação semiótica**. São Paulo: Papirus: 2008.

MAGINA, Sandra et al. **Repensando a adição e subtração: contribuições da teoria dos campos conceituais**. 2. ed. São Paulo: PROEM, 2001.

PRODUÇÃO TEXTUAL

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Prática da expressão em linguagem formal. Estudo analítico de textos envolvendo os processos sintáticos e semânticos. Estudo das características qualitativas. Análise de textos produzidos pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore. **A interação pela linguagem**. (Repensando a Língua Portuguesa). 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore; TRAVIGLIA, I. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

MEURER, J. L.; MOTTA – ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros Textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: Edusc, 2002.

SENA, Odenildo. **Engenharia do texto. Um caminho rumo à prática da redação**. Manaus: EDUA, 2004.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL E INDÍGENA I**CARGA HORÁRIA: 75h**

EMENTA: A educação como fenômeno sócio histórico. Educação Ocidental: a influência greco-romana. A educação na idade média: a influência da igreja. A educação difusa como fenômeno inerente das comunidades indígenas. O território como espaço de educabilidade. O humanismo e suas contribuições para a educação. A educação no contexto da colonização do Brasil. Os jesuítas e a educação do indígena. Os impactos da reforma liberal na educação na educação. As reformas pombalinas e a educação. Contribuições das ideias de Rousseau, Pestalozzi, Herbarth, Dewey.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, Ieda Marques de. **Professor indígena: um educador ou um índio educador**. Campo Grande: UCDB, 1998.

FERREIRA, Mariana K. Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal (Org.). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. Editora Nacional, 18. ed. São Paulo: 1990.

MELIÁ, Bartomeu. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8.ed. São Paulo, 2003.

SILVA, Aracy Lopes da. **Educação para a tolerância e povos indígenas no Brasil**. In:

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz & FISCHMANN, Roseli (Org.). Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp, 2001. p. 99-132.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: Bases teóricas da psicologia aplicadas à educação. Definições e caracterização do desenvolvimento humano referente aos aspectos biopsicossocial e espiritual da infância à fase adulta. Behaviorista/comportamentalista; cognitivista; sócio-interacionista. As fases do desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget. Uma iniciação à psicologia genética piagetiana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.

FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

4º SEMESTRE

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: A contribuição da Psicologia como ciência e as teorias psicológicas. Pressuposto do desenvolvimento humano e da aprendizagem referentes a implicações no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

- BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1996.
- COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget. Uma iniciação à psicologia genética piagetiana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.
- FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1992.
- FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade – parte II**. Obras completas Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS II**CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA: Compreensão e construção dos conceitos de espaço e formas geométricas utilizando de artesanatos, brincadeiras e jogos típicos da comunidade indígena. Conhecer e discutir as medidas e grandezas utilizadas no cotidiano indígena comparando-as com a formalidade matemática. Discutir a importância e limites do tratamento da informação através de entes matemáticos em nível local e mundial. Compreender a necessidade, construção e utilização dos diversos conjuntos numéricos, bem como as propriedades e operações internas permitidas nestes conjuntos. Utilização da História da Matemática, Linguagem Matemática e Resolução de Problemas como estratégia de ensino e de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRINI, A. **Praticando Matemática**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1999.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.
- FERREIRA, Eduardo Sebastiani. **Etnomatemática: uma proposta metodológica**. Rio de Janeiro: MEM/USU, 1997.
- GRASSESCHI, C. C. M., ANDRETTA, C. M.; SILVA, S. B. A. **Projeto oficina da matemática**. São Paulo, FTD. S/A, 2001.

MACHADO, Sílvia dias Alcântara (Org.). **Aprendizagem Matemática: Registros de representação semiótica**. São Paulo: Papyrus, 2008.

MAGINA Sandra et al. **Repensando Adição e Subtração: Contribuições da Teoria dos Campos Conceituais**. 2. ed. São Paulo: PROEM, 2001.

DIDÁTICA II

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: O planejamento e os elementos do processo ensino- aprendizagem. Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAZENDA, Ivani (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERNANDEZ ENGUITA, M. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Trad. Tomáz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas: 1989.

KAWAMURA, Lili. **Novas tecnologias e educação**. São Paulo: Ática, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL E INDÍGENA II

CARGA HORÁRIA: 75 h

EMENTA: Fatores atuantes na evolução do sistema educacional brasileiro, a educação entre 1930 – 1945 e; a educação na ditadura militar; a educação com abertura política brasileira, o nascimento das universidades e educação brasileira no mundo contemporâneo. A educação indígena.

BIBLIOGRAFIA:

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- Ghiraldelli JR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FERNANDES, Maria Luíza; GUIMARÃES, Manuel Salgado. **História e diversidade: política, educação, gênero e etnia em Roraima**. Boa Vista: UFRR, 2010.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- OLIVA, Aloísio Mercadante Oliva; et. al. **Povos Indígenas no Brasil**. São Paulo: Sagarana Ltda, 1984.
- RIBEIRO, BERTA G.O **Índio na História do Brasil**. 12. ed. Global Editora, 2009.
- RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 75 h

EMENTA: A avaliação e sua implicação no processo de ensino e aprendizagem. Conceitos, tipos, funções e características da avaliação. Contexto histórico da avaliação no Brasil e no mundo.

BIBLIOGRAFIA:

- RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos rumos, novas práticas**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. Instituto Paulo Freire, 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, Jansen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- SALINAS, Dino. **Prova amanhã! Avaliação entre a teoria e a realidade**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação superação da lógica classificatória e excludente: do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Libertad, 1998.

5º SEMESTRE

EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA**CARGA HORÁRIA: 75h**

EMENTA: A concepção de criança em contexto indígena. A educabilidade da criança indígena e seu lugar na comunidade. A formação do professor indígena de educação infantil. O currículo para educação infantil indígena. O jogo e rituais com forma de organização na educação infantil indígena. A educação difusa e o cuidado com a criança na infância indígena.

BIBLIOGRAFIA:

ALVAREZ, Miriam; Kitoko Maxakali: **A criança indígena e os processos de formação aprendizagem e escolarização.** Revista Anthropológicas. Recife, n. 15, v. 1, p. 49-78, 2004.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

COHN, Clarice. **Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 485- 515, jul./dez. 2005.

Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>>.

KUHLMANN, A. Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

TASSINARI, Antonella. **Concepções indígenas de infância no Brasil.** Tellus, ano 7, n. 13, p. 11-25. Campo Grande – MS, out. 2007.

JOGOS E DESENVOLVIMENTO E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS**CARGA HORÁRIA: 45h**

EMENTA: Conhecimento das diversas teorias que defendem a aplicação de jogos como forma de organização pedagógica no processo de desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos. Situações adequadas à creche e pré-escola. A construção da autonomia através do conceito do lúdico, brinquedo, brincadeira e seus objetivos na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA:

ALBERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. **O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil**: do Juízo moral infantil. In: Cinco estudos de Educação moral / Jean Piaget.../et al./; organizador Lino de Macedo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção psicologia e educação).

BENJAMIN, W. **A criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: Estudos dos fundamentos psicolinguísticos, pedagógicos e sociocultural do processo de aquisição da leitura e da escrita na criança, no jovem e no adulto indígena.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, José Juvêncio. **Leitura e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1990.

BRAGGIO, Sílvia L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista a sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

_____. **Alfabetização e linguística** São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

COLL, César e outros. **O construtivismo na sala de aula**. Trad. Claudia Schilling. São Paulo: Ática, 1999.

FRANCHETTO, Bruna. **A guerra dos alfabetos: os povos indígenas na fronteira entre oral e o escrito**. Mana [online]. 2008, vol.14, n.1, pp. 31-59. ISSN 0104-9313.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 100 h

EMENTA: Orientação para observação e docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental em contexto indígena e não-indígena. Observação da realidade da sala de aula para a integração da teoria e prática, oportunizando ao acadêmico a análise do fazer pedagógico e do exercício da ação docente com especial atenção à docência em escolas indígenas. Elaboração e execução de projeto de registro de docência. Registro formal de todo processo por meio da elaboração de um relatório das atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRÉ, Marli (Org.) et al. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BONDIOLI, Anna (Org.); et al. **O tempo no cotidiano infantil**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo [et al]. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8. ed. Campinas, 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA: 90h

EMENTA: As concepções de linguagem e ensino da língua portuguesa. O papel do professor atuante no ensino da língua portuguesa. As modalidades do ensino da língua portuguesa (fala, escuta, leitura e escrita). Objetivos do ensino da língua portuguesa e a avaliação da aprendizagem. Aspectos da metodologia de projetos. Metodologias e estratégias para o ensino da LP nos anos iniciais do ensino fundamental e atividade prática (elaboração de projeto didático).

BIBLIOGRAFIA:

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2002.
- BOZZA, Sandra. **A hora e a vez do aluno na produção textual**. 2001.
- BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental**, V. 2 (Língua Portuguesa). Brasília, 1997.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2000.

6º SEMESTRE

METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: Tendências metodológicas em Educação Matemática: a etnomatemática, histórias da matemática, resolução de problemas, modelagem matemática, conceitos da didática da matemática, jogo como recurso pedagógico. Avaliação em Educação Matemática.

BIBLIOGRAFIA:

BICUDO, Maria A. Viggiani; GARNICA, Antônio V. Marafioti. **Filosofia da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani: **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. **Modelagem Matemática no ensino**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; SÁ, Pedro Franco (Orgs.). **Ensino e formação docente: propostas, reflexões e práticas**. Belém: [s.n], 2002.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **A era da consciência**. 3. ed. São Paulo: Fund, 1997.

INTRODUÇÃO À PESQUISA

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA: A pesquisa qualitativa e quantitativa em educação: Positivismo, fenomenologia e Marxismo. Conceitos, tipos e características de pesquisa qualitativa e quantitativa. Estudos de casos. Coleta de dados na pesquisa qualitativa e quantitativa.

BIBLIOGRAFIA:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernández. COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw – Hill, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 15ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**CARGA HORÁRIA: 100 h**

EMENTA: Orientação para observação e docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observação da realidade da sala de aula para integração da teoria e prática, oportunizando ao acadêmico a análise do fazer pedagógico e do exercício da ação docente. Elaboração e execução de projeto de docência. Registro formal de todo processo por meio da elaboração de um relatório das atividades realizadas

BIBLIOGRAFIA:

ANDRÉ, Marli (Org.) et al. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BONDIOLI, Anna (Org.); et al. **O tempo no cotidiano infantil**. São Paulo: Cortez, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo [et al]. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8. ed. Campinas, 2002.

POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**CARGA HORÁRIA: 75 h**

EMENTA: Estudo das políticas educacionais no Brasil: evolução histórica, determinantes sócio-político-educacionais. Organização e funcionamento da educação básica, aspectos gerais normativos. Análise das problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino. A política educacional no contexto das políticas públicas; estrutura e funcionamento da educação básica de Roraima.

BIBLIOGRAFIA:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca (org.). **LDB Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), comentada e interpretada, artigo a artigo.** 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2005.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: Leitura Crítico-compreensivo: artigo a artigo.** Petrópolis: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **A LDB. Ranços e Avanços.** Campinas: Papirus, 1997.

MENEZES, J. Gualberto de Carvalho e outros. **Estrutura e funcionamento da educação básica.** São Paulo: Pioneira, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional.** Campinas: autores Associados, 2002.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: Pressupostos da aprendizagem referentes a implicações no processo ensino-aprendizagem com ênfase na compreensão da infância. Dificuldades e problemas de aprendizagem: definições, critérios, estudo e caracterização biopsicossocial e espiritual.

BIBLIOGRAFIA:

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologia, uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1996.

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização.** São Paulo: Cortez, 1996.

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget: uma iniciação à psicologia genética piagetiana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974.

SISTEMA DE ENSINO E GESTÃO ESCOLAR INDÍGENA

CARGA HORÁRIA: 75 h

EMENTA: Gestão das escolas indígenas: relação das escolas versus comunidade; administração escolar, regimento escolar; registro da prática pedagógica e calendário escolar. Escolas indígenas e suas demandas: estrutura administrativa e serviços. O estabelecimento das parcerias e a gestão administrativa. A educação escolar indígena e as políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA:

BASTOS, João Baptista (Org). **Gestão Democrática.** Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

VIEIRA, Sofia e Maria Gláucia Menezes Albuquerque (Orgs). **Política e planejamento educacional.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

7º SEMESTRE

LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 45h

EMENTA: Estudo de Libras em sua perspectiva história e cultural. Fundamentação história e filosófica da Educação de Surdos no Brasil. Teoria e prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua.

BIBLIOGRAFIA:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Autêntica, 2005.

CAPOREILLA, Fernando César; DUARTE, Raphael Walquiria (Editores). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais brasileiros**. Vol. I, II. São Paulo: UNESP, 2001.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS: Linguagem Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (semelhanças e diferenças)**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

GOÊS, M.C.R. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

CARGA HORÁRIA: 100 h

EMENTA: Construção da identidade docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental e em ambientes não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências. O estágio como análise e construção da práxis, possibilitando ao acadêmico um olhar crítico sobre todas as dimensões da escola no seu fazer pedagógico/administrativo, participando da gestão, da área de serviços e apoio escolar e atuando na formação continuada e em reuniões de pais e mestres.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRÉ, Marli (org.). [et al]. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas, GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BONDIOLI, Anna (org.). [et al]. **O tempo no cotidiano infantil**. São Paulo: Cortez, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo... [et al]. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8. ed. Campinas: 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS

CARGA HORÁRIA: 75h

EMENTA: Controvérsias metodológicas e condições externas geradoras dos modelos clássicos da história do ensino das Ciências. Concepções de Ciências, Ambiente, Educação e Sociedade subjacentes aos principais modelos do ensino de Ciências. O papel do ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos da área de Ciências. Produção do conhecimento em função da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Orientação à Prática de Ensino, durante o estágio.

BIBLIOGRAFIA:

- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ática, 2000
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.
- COLL, C. (org.). **Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.
- DREW, D. **Os processos interativos do homem – meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1990.
- FRACALANZA, H. **O ensino de ciências no ensino fundamental**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo de ciências**. São Paulo: Edusp, 1997.

METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA**CARGA HORÁRIA: 75h**

EMENTA: Conceitos e pressupostos teórico-metodológicos do ensino de História e Geografia. Relações sociais na escola e na comunidade. Subsídios teórico-metodológicos à produção de conhecimentos proporcionando a inter-relação com as demais áreas do conhecimento. Concepções didático-metodológico presentes nos livros didáticos. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos à área. Articulação sujeito-objeto no ato da produção do conhecimento. Integração com as demais áreas. Orientação à Prática de Ensino, durante o estágio.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, R. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representações**. São Paulo: Contexto, 1992.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

CAMARGO, D. M. P. de; ZAMBONI, E. **A criança, novos tempos, novos espaços: a história e a geografia na escola**. n. 37, jan./mar. Brasília: Em Aberto, MEC/INEP, 1998.

MIRABELLI, Helena. **Vivemos juntos**. São Paulo: Abril Cultura, 1991.

PENTEADO, H, D. **Metodologia do ensino de história. Série Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1991

_____. **Metodologia do ensino da geografia. Série Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1991.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a educação especial. Conhecimento etiológico das deficiências; Visual, auditiva, mental, física, problema de condutas típicas e altas habilidades tendo em vista a educação centrada nas potencialidades. A educação inclusiva: estudos dos princípios axiológicos e legais, a linguagem e a modalidade de atendimento educacional das pessoas com necessidades especiais levando a reflexão crítica de questões ética-político-educacional na ação de educador e de outros agentes sociais (a família). A teoria interacionista: conceitos e princípios que fundamentam a educação inclusiva e a adaptação curricular.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

_____. **Removendo barreiras para a aprendizagem de educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial, Programa de estimulação precoce. Uma introdução as ideias de Fuerstein**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

GOTTI, Marlene de Oliveira. **Direito a educação: subsídios para agente dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais**: MEC, SEESP, 2004.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO**CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA: O método científico e a pesquisa em educação. Principais fases do processo de pesquisa. Tipos de pesquisa desenvolvidos em educação. A pesquisa em educação no Brasil. Classificação de Pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.**

PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.**

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científico. Petrópolis: Vozes, 1986.**

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandes; BAPTISTA, Lúcio Pilar. **Metodologia da Pesquisa. 3 ed. São Paulo: Mc Graw – Hill, 2006.**

8º SEMESTRE

LITERATURA INFANTIL**CARGA HORÁRIA: 90h**

EMENTA: Literatura Infantil: caracterização, origem e desenvolvimento. Gêneros da Literatura Infantil, características das obras e tipologia das histórias. A Literatura infantil na escola: critérios para a escolha e prática da leitura. A leitura e a criança: desenvolvimento simbólico

A leitura e a criança: desenvolvimento simbólico, a construção de significados, a ludicidade e a formação de leitores. O papel da literatura infantil no processo de desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo da criança e o papel do professor como animador da leitura. Oficinas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA:

- ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil**. São Paulo: Melhoramento, 1968.
- BORDINE, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. **Poesia Infantil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- COELHO, Nelly, Novaes. **A Literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo: Quiron, 1984.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**CARGA HORÁRIA: 90h**

EMENTA: Análise e discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil destacando educação indígena no contexto nacional. Discutir o contexto histórico-social e os programas nacionais vigentes, como também os pressupostos filosóficos e psicopedagógicos que envolvem o processo ensino-aprendizagem na prática docente da educação de jovens e adultos em contexto indígena, levando em consideração as orientações metodológicas para o estudo da Sociedade e da Natureza, que abrange as áreas de História, Geografia e Ciências Naturais, 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental. Oficinas pedagógicas.

BILBIOGRAFIA:

- DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos: Leitura e Produção de Textos**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Política e Educação: Ensaio**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **A importância do Ato de Ler em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. Instituto Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTATÍSTICA BÁSICA**CARGA HORÁRIA: 60h**

EMENTA: Conceitos fundamentais de estatística. Noções de amostra e população: processos mais usuais de pesquisa estatística. Fases do trabalho estatístico. Análise e emprego de medidas de tendência central e dispersão. Atividade prática: elaboração de pesquisas estatísticas. Exposição de gráficos dos resultados.

BIBLIOGRAFIA:

NICK, Eva; KELLNER, Sheilah R. de O. **Fundamentos de estatística para as ciências comportamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Renes.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. de. **Introdução à estatística**. São Paulo, Ática, 1990.

FUNDAMENTOS DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**CARGA HORÁRIA: 90h**

EMENTA: A relação teoria e prática. Exercício da função docente através da elaboração e execução de projetos de ensino nas áreas de conhecimento. Desenvolvimento de experiências de orientação e supervisão educacional, através de projetos pedagógicos, em escolas públicas e em outras instituições educativas.

BIBLIOGRAFIA:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GUIMARÃES, Ana Archangelo (org). **A Coordenação Pedagógica e a Educação Continuada**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos Para Que?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RANGEL, M. Supervisão: do sonho à ação – uma prática em transformação, in: FERREIRA, N. S. C. (org.). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade da formação à ação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007, cap. 3, p. 69-96.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

CARGA HORÁRIA: 90h

EMENTA: Elaboração de relatório final sistematizando do conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso.

BIBLIOGRAFIA: Serão indicadas pelos professores orientadores a partir do tema do trabalho a ser realizado.